

Política energética brasileira – Uma reflexão do Setorial de Petróleo, Gás e Energia do PT-RJ

Encontro Estadual do Setorial de Petróleo, Gás e Energia do PT-RJ

Rio de Janeiro, 1º de abril de 2012



1 - Declaração

Declaramos apoio à atual estratégia de desenvolvimento energético brasileiro. O Brasil é um dos países que mais cresce no que se refere à produção e consumo de energia, possuindo a matriz energética mais renovável do planeta, colocando-nos em posição estratégica vantajosa na nova ordem mundial. Devemos manter o crescimento sustentável da oferta de energia, incluindo milhões de brasileiros no desenvolvimento nacional.



2 - Balanço dos 9 anos de administração do PT no setor energético

- Implementou-se o programa "Luz para Todos" que levou energia elétrica a famílias de baixa renda em regiões remotas do país. Este programa permitiu resgatar milhares de famílias da idade das trevas, possibilitando o acesso a bens como televisão e geladeira e favorecendo o aumento da escolaridade pelo uso de luz elétrica.
- Não tivemos apagões.
- A **oferta de gás aumentou fortemente**, passando de 30 para 55 milhões m³/dia entre 2002 e 2011. A malha de gasodutos foi integrada (GASENE, que integrou a malha do NE com a região SE, e o gasoduto de Urucu a Manaus).
- Atingimos a autossuficiência do petróleo em 2006.
- A oferta de petróleo e de derivados aumentou consistentemente. A produção nacional de óleo da Petrobras passou de 1,75 a 2,20 milhões de boe entre 2002 e 2011.
- A demanda de derivados também aumentou muito, indicando que cada vez maiores fatias da população têm acesso ao consumo energético, demandando aumento do parque de refino para evitar a importação massiva de derivados.



2 - Balanço dos 9 anos de administração do PT no setor energético

- As **reservas de hidrocarbonetos cresceram fortemente** (atingindo 16 bilhões de barris) e a expectativa é que cresçam a uma taxa bem maior, devido à descoberta do Pré-sal.
- A Petrobras tornou-se uma das maiores empresas do planeta e promoveu a maior capitalização da história, ampliando a participação da União Federal no capital acionário da empresa, reforçando a participação do Estado brasileiro no controle e gestão da empresa.
- Outras **empresas privadas nacionais surgiram**, indicando a existência de um mercado atrativo e competitivo e de um marco regulatório estável.
- Os grandes empreendimentos da Petrobras e de outras empresas dos setores de energia e de mineração passaram a utilizar fornecedores instalados no Brasil com enorme geração de emprego e renda.
- A indústria naval renasceu e é hoje um dos setores mais dinâmicos da indústria brasileira.
- **Grandes usinas hidrelétricas estão sendo construídas**, garantindo o abastecimento do mercado brasileiro no longo prazo.



2 - Balanço dos 9 anos de administração do PT no setor energético

- O setor de biocombustíveis foi fortalecido com a consolidação do etanol e da frota flex e o estabelecimento de uma crescente indústria de biodiesel, alicerçada em grandes empresas e na agricultura familiar.
- Os recursos do petróleo foram direcionados de forma consistente para as nossas universidades e centros de pesquisa. Vários centros de pesquisas de grandes empresas mundiais estão sendo instalados no Rio de Janeiro.

O PT liderou esta grande transformação em poucos anos, sem alterar de forma significativa o marco jurídico do país. Demonstramos que é possível crescer oferta e demanda em todos os subsetores energéticos e minerais, que é possível fomentar a existência de empresas brasileiras públicas e privadas robustas com inserção e peso global, que é possível atrair empresas fornecedoras de bens e serviços para gerar empregos no Brasil, que é possível desenvolver de forma econômica setores da energia "verde" (etanol, biodiesel, eólica e solar), que é possível encontrar petróleo onde ninguém encontrou e transformar nossa empresa-bandeira de petróleo em uma das maiores empresas do mundo, que é possível distribuir renda, prover energia e combustível às novas classes emergentes e ainda levar energia a cada rincão do país aonde exista uma família brasileira.



2 - Balanço dos 9 anos de administração do PT no setor energético

Não foram poucos os avanços e as conquistas. Entretanto, precisamos consolidar e continuar avançando.



3 - Pilares para a energia do futuro

Consideramos que neste momento não precisamos de grandes rupturas institucionais para continuar avançando. Os hidrocarbonetos e os recursos minerais estão constitucionalmente sob propriedade da União. Não precisamos utilizar grandes investimentos públicos num setor com bons fundamentos e atratividade, podendo o governo federal neste momento canalizar os recursos públicos para os setores socialmente mais importantes e urgentes (renda mínima, alimentação, saúde, educação e infraestrutura).

Na ponta da demanda, talvez esteja um dos maiores desafios, o do desenvolvimento do mercado, dando acesso à energia para as massas socialmente emergentes, com desenvolvimento da cadeia de suprimentos no Brasil, gerando emprego e renda. Para isso é importante manter um marco jurídico estável (mas não imutável) e atrativo para as empresas, atendido o requisito de propriedade da União dos recursos minerais.



3 - Pilares para a energia do futuro

1. Universalização do acesso à energia

Os brasileiros somente serão iguais na medida em que tenham acesso a energia a custos competitivos para desenvolvimento pleno do seu potencial: educação e capacidade produtiva.

- Dar acesso a energia para todos os brasileiros é o papel fundamental do setor energético brasileiro (aprofundamento do programa "Luz para Todos"). Ao Estado nacional brasileiro caberá subsidiar os cidadãos brasileiros menos favorecidos.
- Integrar essa política com outras políticas públicas de resgate da cidadania: renda mínima, educação e Sistema Único de Saúde (SUS) gratuitos e de qualidade, planejamento e desenvolvimento do potencial econômico de cada local (polos econômicos) e infraestrutura para movimentação das pessoas e escoamento da produção com custos competitivos.
- Implantar uma política de inclusão energética dos estados mais distantes dos polos econômicos, especialmente Roraima, Amapá e Rondônia.



3 - Pilares para a energia do futuro

2. Sustentabilidade da política energética

- Garantir o pleno abastecimento do mercado interno de energia, mesmo num contexto de alto crescimento do PIB.
- Aumentar a produção de petróleo e gás num ritmo que permita a manutenção de uma relação reserva/produção sustentável, a encomenda de bens e serviços no mercado brasileiro e a implementação de projetos com total segurança à vida.
- Fortalecer a cadeia produtiva brasileira (empresas operadoras e fornecedoras de bens e serviços) com a consolidação das grandes empresas nacionais e a atração dos grandes fornecedores mundiais para construção de fábricas no Brasil.
- Desenvolver plenamente a vocação energética de cada região brasileira, com foco no desenvolvimento das reservas de gás da Amazônia e sua integração com a malha brasileira, na reinserção do carvão mineral na estratégia energética brasileira (região Sul) com o uso de tecnologias modernas e limpas, sob pena de esvaziar economicamente as regiões produtoras -, nos biocombustíveis aproveitando a vocação agrícola de cada região e nas energias eólica e solar através de grandes sistemas em escala industrial, especialmente no Nordeste, e de sistemas residenciais remotos nas regiões mais distantes.



3 - Pilares para a energia do futuro

- 3. Sistema energético seguro e com baixa produção de carbono
- Garantir a sustentabilidade ambiental da matriz energética brasileira, buscando crescimento em energias renováveis.
- Fortalecer os sistemas de gestão de segurança e de remediação ambiental. Normatizar obrigação das empresas de contarem com plano de emergências e implantar plano nacional de emergências para as áreas de energia e mineração.
- Delimitar áreas dedicadas para produção de biocombustíveis sem aumentar desmatamento e agredir o meio ambiente, incentivando a produção familiar e não competindo com produção de alimentos. Implementar política de estoques e de construção de infraestrutura (armazenamento e dutos).



3 - Pilares para a energia do futuro

4. Eficiência energética

- Implantar grande **programa de eficiência energética**, incentivando projetos e novas tecnologias.
- Estimular o aumento da utilização de veículos energeticamente eficientes nos transportes, coibindo, por meio de diferenciação de alíquotas de impostos, a utilização de veículos de baixa eficiência.
- Implementar programas de melhora do desempenho energético e de aumento da eficiência da produção, transmissão e distribuição de eletricidade.
- Planejar o caminho para a diminuição do conteúdo energético da economia brasileira no futuro.



3 - Pilares para a energia do futuro

5. Vocação tecnológica

- Constituir programa de apoio à estruturação de empresas com vocação tecnológica na área de energia e mineração, através do BNDES.
- Fortalecer o desenvolvimento tecnológico em todas as formas de energia:
 - Desenvolver tecnologias para gás e óleo não convencionais (gás e óleo de xisto).
 - Aprofundar a liderança brasileira em tecnologias para a explotação petrolífera em águas ultraprofundas.
 - Modernização e novas tecnologias de refino (redução das emissões de CO₂ e SO_x pela frota automotiva).
 - Estimular o desenvolvimento de tecnologias mais limpas e eficientes para veículos de transporte individual e coletivo. Planejamento da incorporação de frotas de carros elétricos e infraestrutura de distribuição.
 - Dominar completamente de forma sustentável, segura e competitiva o ciclo nuclear para uso pacífico no setor energético. Após amplo debate com a sociedade sobre benefícios e riscos, sinalizar claramente qual é o plano de desenvolvimento desta fonte de energia.
 - Criar de centros de pesquisas dedicados a novas tecnologias para os setores de energia eólica e solar.



3 - Pilares para a energia do futuro

6. Marco regulatório claro e governança transparente

- Fortalecer a **transparência na gestão das empresas** controladas pelo Estado: compromisso inalienável com seus verdadeiros donos, o povo brasileiro.
- Garantir a participação de representantes dos empregados e da sociedade organizada nos Conselhos de Administração das empresas públicas.
- Consolidar marco regulatório do Pré-sal buscando o equilíbrio entre a distribuição das riquezas geradas a todos os brasileiros e a garantia de atendimento das necessidades básicas das populações diretamente impactadas pelas operações (mitigações ambientais e planejamento da logística e da infraestrutura de suporte às operações sem diminuição da qualidade de vida das populações vizinhas).
- Unificar este conceito do marco regulatório a todos os recursos naturais sob propriedade da União (hidrocarbonetos, minerais e potencial hídrico).
- Estender ao modelo de concessão a **possibilidade de contratação direta da Petrobras** para exploração em todas as bacias sedimentares brasileiras.
- Avaliar a possibilidade de suspenção dos leilões da ANP até a consolidação de novo marco regulatório uniforme.



3 - Pilares para a energia do futuro

7. Diplomacia da energia

- Alavancar a integração física, econômica e social da América do Sul. Fomentar a implantação de redes de transporte de gás e de eletricidade que gradativamente cubram o continente. Reforçar a atuação da Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA).
- Manter e ampliar alianças estratégicas com países e empresas no sentido de garantir mercados estáveis e contratos de longo prazo para possíveis excedentes na produção de petróleo.
- Buscar aproximação com a OPEP, avaliando a perspectiva de se tornar membro na medida em que o Brasil se tornar um exportador significativo de petróleo, para contribuir na oferta organizada do produto no mercado mundial.
- Manter o país como um dos principais protagonistas dos fóruns multilaterais que visam o desenvolvimento econômico, social e ambiental.
- Apoiar do ponto de vista energético países mais necessitados, especialmente nas Américas e na África, estabelecendo laços de cooperação com esses países.





Tese Inclusão Energética e Crescimento Sustentável Material de Apoio

Composição do Capital Social da Petrobras

Capital Social	31/12/11	%	
Ações Ordinárias	7.442.454.142,00	100	
União Federal	3.738.835.217,00	50,2	7
BNDESPar	173.400.392,00	2,3	63% do capital
BNDES	442.001.218,00	5,9	
Fundo de Participação Social - FPS	6.000.000,00	0,1	votante
Fundo Soberano - FFIE	344.055.327,00	4,6	
ADR Nível 3	1.596.548.816,00	21,5	
FMP - FGTS Petrobras	173.760.453,00	2,3	
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 C.M.N)	420.432.235,00	5,6	
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	547.420.484,00	7,4	
Ações Preferenciais	5.602.042.788,00	100	
União Federal	0	0	
BNDESPar	1.341.348.766,00	23,9	
Fundo de Participação Social - FPS	2.433.460,00	0	
Fundo Soberano - FFIE	161.596.958,00	2,9	
ADR, Nível 3 e Regra 144 -A	1.596.850.138,00	28,5	
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 C.M.N)	802.385.635,00	14,3	
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	1.697.427.831,00	30,3	
Capital Social	13.044.496.930,00	100	
União Federal	3.738.835.217,00	28,7	7
BNDESPar	1.514.749.158,00	11,6	48% do capital
BNDES	442.001.218,00	3,4	4670 do Capitai
Fundo de Participação Social - FPS	8.433.460,00	0,1	total
Fundo Soberano - FFIE	505.652.285,00	3,9	totai
ADR (Ações ON)	1.596.548.816,00	12,2	_
ADR (Ações PN)	1.596.850.138,00	12,2	
FMP - FGTS Petrobras	173.760.453,00	1,3	
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 C.M.N)	1.222.817.870,00	9,4	
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	2.244.848.315,00	17,2	

^{1 -} Contempla custódia BOVESPA e demais entidades



Tese Inclusão Energética e Crescimento Sustentável Material de Apoio

Esforço da União para fechar o capital da Petrobras

Tipo de ação	Número de ações	Valor da ação (R\$)	Total (R\$)
ON	7.442.454.142	27,74	206.453.677.899
PN	5.602.042.788	25,42	142.403.927.671
Capital total			348.857.605.570

- Valor de mercado da Petrobras (@ 24/01/2012): R\$ 349 bilhões
- Para fechar o capital da Petrobras, o governo brasileiro teria que desembolsar pelo menos R\$ 170 bilhões.
- Existem prioridades muito mais urgentes e importantes que aportar dinheiro a um setor atrativo como o setor energético e a uma empresa autossustentada como a Petrobras.



Tese Inclusão Energética e Crescimento Sustentável Valuation com base em volumes Brasil

Valor US\$ = Brent x USD Barril x Volume Riscado

		Fator de Risco	Volume riscado	Valor US\$ (bn) (@brent = 100)
Reserva Provada	15,706	1	15,706	345,5
Reserva não Provada	13,282	0,5	6,641	146,1
Potencial Exploratório (estimado fim 2011)	21,7	0,25	5,42	119,2

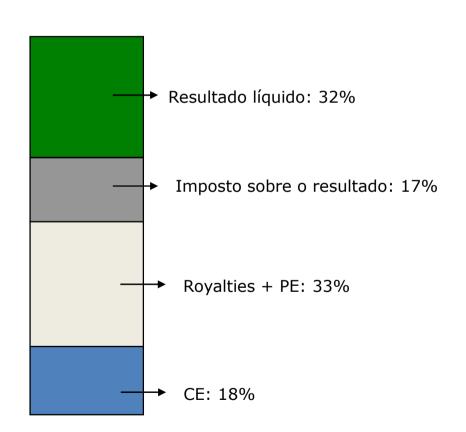
Total 610,2

Mercado = 52% capital total = 317,6



Tese Inclusão Energética e Crescimento Sustentável Material de Apoio

Distribuição da receita da venda do petróleo



De cada barril produzido no Brasil:

- União, Estados e Municípios: 50%
- Custo: 18% (gasto no Brasil)
- Para empresas: 32%
- No caso da Petrobras, destes 32%, cerca de 15,4% pertencem à União e 16,6% ao mercado (onde a metade são investidores brasileiros).